

Dialogismo nos Fóruns de Discussão na Educação On-line

DIALOGISM IN THE DISCUSSION FORUMS IN ONLINE EDUCATION

Carmem Lúcia de Oliveira **MARINHO ***

Ivanda Maria Martins **SILVA ****

Resumo: O gênero digital Fórum de Discussão se constitui como o principal instrumento de comunicação assíncrono e de interação da Educação a Distância *on-line*. Essencialmente um espaço de debates, na modalidade de ensino/aprendizagem o Fórum possui um caráter pedagógico, instrumento que promoveria a construção coletiva e colaborativa do conhecimento em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O uso da linguagem dialógica praticada por Educadores e Educandos em Fóruns deveria, em tese, estimular o debate, especificamente a interação verbal entre esses interlocutores. Este artigo buscou analisar a comunicação verbal entre educadores e educandos em Fóruns de Discussão. Ao analisar um Fórum promovido em um curso na modalidade *Blended Learning*, com base no Dialogismo, abordagem teórica apresentada por Bakhtin (1995, 2011), e em estudos da EAD como Moore e Kearsley (2010) e Cabral e Cavalcante (2010), este trabalho constatou que, mesmo construído da linguagem, o Dialogismo ainda se encontra de forma oculta nos discursos empreendidos no gênero, prejudicando a interação e a colaboração no processo de construção do conhecimento na modalidade.

Palavras-chave: Fórum de discussão. Linguagem dialógica. Educação a distância *on-line*.

* Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Contato: carmemmarinhoacademico@gmail.com.

** Doutora e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunto III da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Contato: martins.ivanda@gmail.com.

Abstract: The digital genre, Discussion Forums, if constitutes as the main instrument of asynchronous communication and interaction of the Education in the distance online. Essentially a space of debates, in the education/learning modality, the Forum possess a pedagogical character, instrument that can promote of the collective and collaborative construction of the knowledge in Virtual Environments of Learning. The use of the dialogic language practiced by Educators and learners in Forums should, in thesis, to stimulate the debate, specifically the verbal interaction between these interlocutors. This article searched to analyze the verbal communication between educators and learners in Discussion Forums. When analyzing a Forum promoted in a course in the modality Blended Learning, on the basis of the Dialogism, theoretical boarding presented by Bakhtin (1995, 2011), and in studies of the EAD as Moore and Kearsley (2010) and Cabral and Cavalcante (2010), this work evidenced that, even integral of language, the Dialogism still is hidden in discourses in this genre, harming the interaction and collaborative construction of knowledge in modality.

Keywords: Discussion Forum. Dialogic language. Distance learning.

Introdução

A Educação a distância intermediada por tecnologias, como a correspondência, a TV, o Vídeo, o Cd-Rom, apresenta uma proposta de Educação autoinstrucional. Nessa perspectiva, o aluno recebe o material didático, estuda e faz algum tipo de avaliação, porém em poucos casos mantém algum tipo de contato com o educador e, na maioria das vezes, não tem contato algum com os seus colegas de curso. Já a Educação a Distância *on-line* (EAD *on-line*), vem contribuindo com um novo desenho pedagógico e quebrando antigos paradigmas relativos à modalidade, como o esfriamento das relações e prejuízos cognitivos, atribuídos a distância entre educadores e educandos.

A EAD *on-line* apresenta uma diferença fundamental, que é a possibilidade de educadores e educandos poderem interagir de maneira síncrona (simultânea) e assíncrona (não simultânea), o que aproximou estes personagens, antes tão distantes no espaço e no tempo. Tal interação é viabilizada em primeira instância pelas características das tecnologias que lhe dá suporte, como a Web 2.0, que permite a participação ativa e interativa de usuários em sites, sistemas e aplicativos na internet.

Contudo, não é tarefa fácil mudar uma cultura instaurada há tanto tempo, como é o caso da Educação a distância alicerçada em outras tecnologias e por que não dizer na Educação presencial. Nestes casos, a transmissão da informação e a comunicação unilateral são práticas comuns no processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, a EAD *on-line* apresenta uma configuração na qual a troca de diálogos é a base para a uma construção coletiva do conhecimento, usufruindo para isso dos recursos possibilitados pelas tecnologias da comunicação e informação nas quais está apoiada.

Esta Educação a Distância se encontra ambientada em LMS (*Learning Content Management System*), mais popularmente conhecido como Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou simplesmente AVA, por meio do qual se organizam e concretizam cursos na Web.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem dispõem de vários recursos que podem ser usados para a execução de estratégias pedagógicas e de comunicação (Fóruns de Discussão, atividades com envio de arquivo, wiki, glossários interativos, etc.), a exemplo do AVA Moodle, que é o sistema com código aberto mais usado no país. Os recursos disponíveis nesses ambientes podem ressignificá-los, alçando-os à categoria de hiperídia, pela capacidade de congregar várias mídias em seu interior (textos, imagens, vídeos, *podcasting*, hipertextos).

Todavia, a EAD *on-line*, hospedada nestes espaços permeados por recursos multimídia e pluritextuais, não necessariamente promovem a troca de experiências e conhecimentos, ou seja, a interação colaborativa entre os que dela participam. Condição que depende do *design* pedagógico do curso (como o curso está estruturado) e da formatação e da condução das atividades dentro do AVA.

Neste sentido, o Fórum de Discussão tem se afirmado como o principal instrumento pedagógico e de comunicação na EAD *on-line*. Isso porque, em teoria, provoca e estimula os diálogos e a interação entre os participantes, propondo-se a ser um espaço no qual desafios são lançados, experiências são trocadas, conteúdos são discutidos de uma forma mais crítica e organizada e problemas são solucionados coletivamente.

Porém, são comuns as situações em que aquilo que é compartilhado por estudantes nos Fóruns não atende ao que foi proposto inicialmente pelo docente, visto que ignora a contribuição de participantes, não apresenta profundidade e a visão crítica por não possuir o embasamento teórico/prático adequado ao tema em questão. Esse contexto, que impede

um debate produtivo de ideias, desestimula a participação colaborativa e dialógica entre aluno-professor e aluno-aluno, trazendo prejuízos à construção do conhecimento. Dessa forma, um Fórum que deveria ser dialógico, torna-se monológico.

O conceito de Dialogismo foi apresentado pelo teórico russo Mikhail Bakhtin (2011), para o qual a linguagem seria essencialmente dialógica. Contudo, em algumas circunstâncias a orientação dialógica da linguagem ficaria ocultada. No caso dos Fóruns de Discussão, muitos são os fatores que podem corroborar para isso, como a falta de planejamento, falhas na condução pedagógica ou na comunicação propriamente dita, que deveriam estar alicerçados nos sujeitos da interação.

Este artigo procurou analisar a comunicação verbal entre educadores e educandos em Fóruns de Discussão, mais especificamente se a linguagem dialógica esteve presente na interação entre os participantes de uma turma de um curso de aperfeiçoamento oferecido na Modalidade *Blended Learning* (compreende atividades presenciais e a distância). Para os resultados foram analisadas algumas participações realizadas em um dos Fóruns de Discussão, realizado no momento *on-line* do curso e hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

1 Os Fóruns de Discussão na Educação *On-line*

Um Fórum é originalmente um espaço de reunião e debate para um grupo de pessoas, em torno de um tema específico. Na internet, ganhou características próprias, ligadas à cultura e a própria tecnologia que lhe dá suporte. De acordo com Paiva e Rodrigues Jr. (2004, p. 1),

Na internet, é um espaço virtual que reúne as opiniões de uma comunidade discursiva. Assim como nas listas de discussão por e-mail, pode-se publicar, responder ou apenas ler uma mensagem. A diferença é que as mensagens ficam armazenadas em uma homepage em vez de serem enviadas para cada usuário.

Depreende-se que, da mesma forma, que na internet o Fórum se consolida como um espaço de discussões coletivo, em torno de assuntos específicos e de pessoas com interesses comuns. O diferencial é que, por não se encontrarem em um mesmo espaço e tempo, torna-se necessário que os

participantes acessem um determinado endereço para saber o que está em discussão e, assim, poder fazer suas participações, ou seja, interagir com os demais integrantes.

Este tipo de Fórum, mais conhecido como “Fórum de Discussão”, foi incorporado à configuração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como um dos seus principais recursos didáticos e de comunicação. Para Palange (2009, p. 383), “o Fórum é um recurso didático que pode complementar aspectos de conteúdo, pode incentivar a discussão e o aprofundamento de aspectos relacionados aos tópicos abordados, pode registrar experiências, entre outros”. Marcuschi (2004) e Lima (2010) abordam o Fórum como um e-gênero, gênero digital, próprio da internet.

Por suas características, o Fórum de Discussão é amplamente utilizado em cursos oferecidos na EAD *on-line*, que tem como estratégia didático-pedagógica o estímulo à interação e colaboração entre os participantes. Dependendo do AVA que o hospeda, as contribuições continuam a ser feitas exclusivamente no espaço do debate, podendo agora ser enviadas automaticamente aos e-mails de alunos e educadores.

Aproveitando a capacidade do Fórum de congregar várias mídias e linguagens, ou seja, por ser multimodal e pluritextual (composto de vários textos e diferentes gêneros textuais), o leitor não fica preso a um conteúdo estático e a uma leitura linear. Nesse aspecto, vários autores podem propor quebras com suas participações e até contar com *links* que levem a outros conteúdos, também apresentados em diferentes mídias fora do AVA. Por tais propriedades, termina adquirindo um caráter hipertextual.

Corroborando o que foi dito até aqui, Piva Jr. et al. (2011, p. 171) coloca:

O Fórum é hoje uma das mais utilizadas ferramentas em AVA. Trata-se de um espaço assíncrono para troca de informações (mensagens) entre participantes de uma comunidade, sala de aula virtual ou grupo específico. Todas as mensagens enviadas para o Fórum podem ser visualizadas por todos os participantes, e até mesmo distribuídas por outros meios como o e-mail. Todas essas mensagens ficam disponíveis ao longo de todo o curso (isso permite consultas posteriores a todos os participantes).

A grande utilização do Fórum em cursos ministrados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem não é difícil de ser compreendida. Em uma modalidade em que a distância é a principal característica, uma ferramenta que une alunos, educadores e conteúdo em um mesmo espaço dialógico, diminui a sensação de isolamento e estimula o conceito de comunidade, em que todos podem colaborar para uma construção coletiva do conhecimento. Segundo Cabral e Cavalcante (2010, p. 72), “o Fórum é excelente ferramenta para promover a interação entre um grupo de estudantes e o professor”.

Na visão de Moore e Kearsley (2010, p. 195), “a maioria dos alunos gosta da interação com o seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social”. Dessa forma, o Fórum teria um papel não apenas pedagógico, atendendo também a uma necessidade básica do ser humano, a de socialização. O que reforçaria o conceito preconizado pela EAD *on-line*, da formação de comunidades colaborativas em prol da construção do conhecimento.

O Fórum demonstra ser uma ferramenta bem completa, na medida em que agrega as capacidades de informar, integrar, estimular a cognição e a participação dos sujeitos inseridos em seu contexto. Também é um instrumento de acompanhamento e de avaliação importante para os cursos ministrados a distância em AVA. Para Cabral e Cavalcante (2010, p. 74),

Além de estimular a interação, incentivar a participação e propiciar a ampliação dos horizontes de conhecimento, o Fórum pode ser utilizado para orientar os alunos em relação ao desenvolvimento da disciplina; disponibilizar conteúdos e leituras complementares; dar retorno coletivo de atividades e avaliações; desenvolver atividades de sistematização e avaliação.

Kearsley (2011) nomina o Fórum de Discussão de formas distintas, como: linha de discussão, conferência assíncrona, murais *on-line* e quadro de discussões. O autor também descreve o que seria o fluxo de funcionamento de um Fórum.

No contexto de um curso, cada tópico do quadro de discussão corresponde a um tópico da classe. O professor posta uma pergunta, questão ou problema como tópico de discussão, e os alunos postam suas respostas como subtópicos. Além disso, os alunos ou professor

podem adicionar comentários às respostas postadas por outros. Assim, uma discussão evolui com o tempo à medida que os participantes vão postando comentários (KEARSLEY, 2011, p. 32-33).

É neste espaço, portanto, que os alunos discutem e exercitam os principais conteúdos de um curso *on-line*, buscando o entendimento e aprendizado na contribuição de todos que dele participam. Sob esta perspectiva sociointeracionista, a troca de informações e experiências entre educadores e educandos aparece como fundamental para a obtenção dos resultados pretendidos.

Os Fóruns de Discussão na EAD, segundo Ropoli (2007, p. 40), “geralmente são usados para centralizar as discussões em torno de um assunto a partir de uma atividade proposta ou de uma questão desencadeadora para a discussão”. Dessa maneira, o Fórum, além de trazer para o debate algum ponto importante do currículo do curso, o faz de forma a estimular o pensamento crítico, a pesquisa e a bagagem de conhecimentos e competências dos estudantes.

Segundo Piva Jr. et al. (2011), existem Fóruns mediados, ou seja, que possuem a presença formal de um responsável por direcionar e gerir as discussões e os participantes, e outros que não possuem qualquer tipo de condução. Já para Cabral e Cavalcante (2010, p. 72),

Por conta da necessidade de participação constante, podemos afirmar que o Fórum constitui um recurso coletivo de aprendizagem que exige a presença constante de um mediador para redirecionar e orientar comentários e/ou situações que não estejam de acordo com os objetivos do trabalho a ser desenvolvido.

Sendo assim, em geral os Fóruns que acontecem em cursos de EAD possuem a figura de um mediador, que pode ser o tutor ou professor, medida importante para o bom desempenho da atividade, mas que não garante a mediação e a qualidade das discussões ali empreendidas. De acordo com Pereira (2011, p. 353), “a mediação do professor pode evitar que os debates se limitem a visões unilaterais sobre os temas suscitando uma concordância geral ou uma unanimidade desnecessária, o que pode inibir a contribuição de muitos”.

Moore e Kearsley (2010) defendem o princípio da “Participação Planejada” na criação de cursos a distância. Para este trabalho, como parte importante deste sistema, a participação, o que inclui a mediação do professor e contribuições dos alunos no Fórum, também não poderia ocorrer de forma improvisada, mas de maneira consciente e visando a conquista de objetivos pré-definidos. Poderiam, inclusive, seguir uma configuração básica composta de: mensagem inicial; resposta à mensagem; mensagens de acompanhamento e resumo da mensagem. Ainda segundo os autores, “participação e interação têm de ser estruturadas. Perguntas e tarefas precisam ser preparadas para assegurar que cada aluno interaja com o instrutor, com os outros alunos e com a própria disciplina” (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 134).

O fato das participações em um Fórum não ocorrerem de forma síncrona, mas assíncrona, tem influência direta na maneira como se dá o seu planejamento, os aportes, a mediação e a interação entre os seus integrantes. Além disso, segundo Tori (2010, p. 63), “a assincronia traz alguns benefícios, como a possibilidade de maior reflexão e de ajuste ao ritmo de cada aluno”. Nesta mesma linha de pensamento, que coloca a flexibilidade de tempo como algo positivo para a participação dos alunos em Fóruns, Carneiro (2009, p. 24) expõe:

Em consequência, com o uso do Fórum de forma assíncrona e por um determinado período de tempo previamente combinado, há mais tempo para os participantes (re)pensarem e relacionarem ideias, ampliando a qualidade e o aprofundamento da discussão.

Essa não exigência da participação simultânea em uma ação comunicativa, também é adequada à realidade dos dias atuais, em que os sujeitos têm as suas agendas diárias já bastante comprometidas, o que se aplica a estudantes e professores.

Com mais tempo para pesquisa e produção dos alunos, os Fóruns trabalham na perspectiva de evitar o binômio “perguntas e respostas”, propondo problemas e desafios, que buscam a troca de reflexões e contribuições significativas dos estudantes no contexto das discussões propostas. Com esse perfil, não apenas educadores, mas também os educandos terminam sendo sujeitos ativos e protagonistas de um processo ao mesmo tempo comunicacional e educacional. São, em conjunto, responsáveis pelos discursos ali postados, pela interação do grupo e pelo resultado final de um

diálogo que é resultado de uma comunicação multidirecional ou, como afirma Silva (2011), uma comunicação de um para muitos.

Esse tipo de comunicação, contudo, é nova para a maioria dos estudantes no contexto educacional, muito acostumados a receber de forma passiva as informações advindas do seu educador. Dessa forma, fazer com que todos os participantes dialoguem entre si e não apenas com seu tutor ou colega específico, é uma tarefa que exige planejamento e empenho de todas as partes. Um dos fatores a serem considerados é fazer com que os alunos entendam que o Fórum é um espaço essencialmente dialógico, em que a interação e colaboração entre os participantes são decisivas para a construção do conhecimento. Para isso, as linguagens ali trabalhadas devem ser dialógicas e, na perspectiva de Marinho e Silva (2012), “devem ser comuns a todos”.

2 A Linguagem Dialógica nas Interações entre Educadores e Educandos nos Fóruns de Discussão *On-Line*

O teórico russo Mikhail Bakhtin, nas palavras de Silva (2003, p. 26), “considera duas possibilidades para se interpretar o conceito de diálogo. [...] além de constituir uma das formas cruciais na interação verbal, o diálogo deve ser analisado no sentido mais amplo, enquanto princípio constitutivo de toda a comunicação verbal”. O próprio Bakhtin (2011, p. 275) afirma que “o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva”. A comunicação seria, a partir dessa perspectiva, permeada por diálogos.

Segundo Moore e Kearsley (2010), há uma maior incidência de diálogos na Educação a Distância *on-line* em comparação com a Educação a Distância por Correspondência, pela constância e rapidez com que acontecem as participações e contribuições. Ainda segundo os autores, na EAD, “a extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional do indivíduo ou grupo responsável pela elaboração do curso, pelas personalidades do professor e do aluno, pela matéria do curso e por fatores ambientais” (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 241). Ou seja, um conjunto de fatores influenciaria desde a estruturação do diálogo, a interação e os resultados de toda a comunicação em espaços como Fóruns de Discussão.

No Fórum de Discussão, a partir de uma comunicação multidirecional, os sujeitos vão se alternando através de participações assíncronas que compõem os diálogos neste espaço. De acordo com Neder (2005, p. 189), “nesse modelo de comunicação multidirecional, deve-se conceber, portanto, os sujeitos da

ação comunicativa como interlocutores com responsabilidade de produzirem significados”. Nesse contexto, tanto educadores como educandos teriam responsabilidade na produção dos significados no grande diálogo que se concretiza dentro dos Fóruns.

Depreende-se, dessa forma, que a participação em Fóruns não deve ser aleatória, mas em conformidade com os objetivos previamente estabelecidos, levando-se ainda em consideração os discursos que o antecederam e as respostas pretendidas. Isso garantiria sua melhor construção e, por conseguinte, o estímulo ao *feedback* e à interação. A partir do pensamento de Bakhtin (1995), é possível comparar cada participação em Fóruns com os elos da cadeia dos atos da fala, onde cada manifestação seria o prolongamento dos registros anteriores, travando polêmicas com eles e antecipando possíveis respostas. Esta configuração estaria na perspectiva apresentada por Brait (1997) dos estudos de Bakhtin, na esfera do dialogismo que se constrói no diálogo entre discursos.

Segundo vários estudos, Bakhtin (1995, 2011) trabalhou não apenas uma, mas algumas perspectivas relativas à teoria desenvolvida por ele, conhecida como dialogismo, por isso a complexidade de se chegar a uma única definição sobre o termo. Uma das visões é descrita por Brait (1996), que entende que Bakhtin “considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso”, onde são considerados o diálogo entre os interlocutores e o diálogo entre os discursos. Já na leitura de Silva (1997, p. 28) sobre a obra de Bakhtin, o dialogismo seria “a presença de uma ou mais vozes num mesmo espaço discursivo ou textual”. Prerrogativas, na acepção desse trabalho, que expõem a natureza dialógica dos Fóruns de Discussão, no qual várias vozes e vários discursos deveriam se encontrar. Espaço no qual se espera que todos os participantes interajam entre si e com o conteúdo, a fim de que diálogo seja produtor para a construção do conhecimento.

Silva (1997, p. 26-29) analisa que seriam quatro os níveis de dialogismo propostos por Bakhtin: i) Dialogismo na interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação; ii) Dialogismo interno; iii) Dialogismo na relação entre textos e enunciados anteriores e posteriores no momento da interação comunicativa; iv) Dialogismo no nível das relações entre texto e contexto, linguagem-história, linguagem-ideologia, linguagem-sociedade. Estes quatro níveis de dialogismo podem ser ou não encontrados no Gênero Fórum de Discussão.

O primeiro nível estaria ligado ao diálogo verbal ocorrido entre professores e estudantes e estudantes e estudantes nos Fóruns, neste caso específico, através de textos. O segundo nível se encontraria nos elementos que constituem os discursos desses atores, por exemplo, a linguagem. O terceiro nível levaria a perspectiva de que qualquer participação no Fórum deve guardar relação com o que já foi colocado até o momento e terá influência no que será postado a seguir. Por fim, o quarto nível contextualizaria histórica, ideológica e socialmente os textos apresentados nesse ambiente pedagógico, entendendo que nada do que é verbalizado está dissociado de um contexto.

O dialogismo na interação verbal entre enunciador e enunciatário, é descrito por Brait (1996, p. 30, 31) como o “Dialogismo entre interlocutores” e teriam quatro aspectos, dos quais se destacam dois: “a interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem”; “o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre os sujeitos”. É possível fazer um paralelo desses aspectos com o Fórum de Discussão, pois a linguagem nele empreendida está fundamentada no diálogo estabelecido entre seus participantes, os significados das mensagens dependem das relações estabelecidas entre os mesmos, e, é na interação, ou seja, nas relações ali estabelecidas, que se constroem o sentido dos textos e os próprios sujeitos da ação.

Os mediadores pedagógicos são atores fundamentais no contexto do gênero Fórum de Discussão e têm que agir de modo a favorecer o dialogismo. Para isso, uma das condições principais de uma boa mediação deve ser o respeito aos conhecimentos de cada aluno, segundo Freire (2011) isso é pensar certo na Educação. Mas também respeito às características desse indivíduo, como bem colocam Palloff e Pratt (2004), para os quais questões de gênero, cultura, religião, procedência geográfica também requerem atenção do professor. Esse cuidado, na visão deste trabalho, além de facilitar a comunicação e a interação, resultaria em discursos que privilegiam a humanização dos diálogos.

Nos Fóruns de Discussão todos os participantes se alternam nas posições de emissores e receptores, enunciadore e enunciatários da comunicação. Segundo Bakhtin (1995), emissores devem considerar o ponto de vista dos receptores. Fazendo um paralelo com gênero em estudo, os discursos que antecedem a ação comunicativa em Fóruns não poderiam ser desconsiderados na construção dos enunciados/postagens de educadores e educandos.

Para Bakhtin (2011, p. 300), enunciados também devem gerar ações responsivas e ressonâncias dialógicas, portanto, no caso dos Fóruns, além de considerar os discursos antecedentes, os participantes devem compor postagens que estimulem *feedbacks* por parte dos demais participantes do gênero.

A formulação dos discursos empreendidos nos Fóruns pelos mediadores e alunos também devem respeitar o tema em destaque e privilegiar o uso de uma linguagem comum a todos que deles participam. Além disso, devem considerar todos dentro do contexto da comunicação, o que favoreceria o dialogismo. Todas essas medidas fortaleceriam o sentimento de pertencimento a uma comunidade, que fazem do Fórum um espaço onde todos podem contribuir e se ajudar mutuamente.

De acordo com Cabral e Cavalcante (2010, p. 54), “quando utilizamos a internet para nos comunicar, na maioria das vezes, o fazemos por meio da palavra escrita”, prática que se repete nos Fóruns de Discussão. Espaço em que os diálogos se dão, em sua maioria, através de linguagem-verbal escrita, mas também podem acontecer a partir da utilização de outros tipos linguagens, como imagens e vídeos.

Ainda segundo Cabral e Cavalcante (2010), alguns cuidados devem ser tomados no uso da palavra escrita na EAD, como se evitar frases longas e utilizar linguagem simples e polida. Saudações iniciais (*Caro, Olá, etc.*) e fórmulas de despedida (*Cordialmente, Um abraço, etc.*) cumpririam para as autoras importante função na interação. Para elas, os textos também deveriam colocar o interlocutor na cena e fornecer informações claras e completas.

Um diálogo promovido a partir de texto é mais estruturado no entendimento de Moore e Kearsley (2010). Portanto, em um Fórum, gênero dominado pela linguagem-verbal escrita, é fundamental que os sujeitos possuam familiaridade com a língua, capacidade de interpretar os textos do mediador e demais colegas, conhecimento mínimo sobre o tema em discussão, além de não ter receio de se colocar dentro do diálogo.

Embora a linguagem seja essencialmente dialógica, empreender o dialogismo nos Fóruns, de modo a torná-lo um espaço interacional e colaborativo, é algo que possui um grau maior de complexidade, que exige um esforço coletivo, como destacado até aqui. Este desafio tem início com o aporte inicial do Educador e precisa ser alimentado por todos que dele participam, do contrário a sua orientação dialógica ficará ocultada e, por conseguinte, comprometida.

É importante neste contexto diferenciar participação de interação, segundo Kearsley (2011, p. 83), “participação refere-se ao envolvimento e à presença, sem necessidade de resposta ou *feedback*. [...] Interação significa que algum tipo de diálogo está ocorrendo entre o aluno e o professor, outros alunos ou o próprio conteúdo do curso”. Nesta perspectiva, na medida em que os educandos se colocam de alguma forma no Fórum, não necessariamente estariam interagindo com os demais participantes daquele debate e com o conteúdo. Salienta-se, nesse sentido, a visão de Moraes, Dias, Fiorentini (2006, p. 3) sobre o que seria o ato de interagir:

O inter-agir é mais do que simplesmente enviar e responder mensagens; é entender missão e recepção como espaços recursivos, já que emissor e receptor passam a fazer parte de um processo de relações interligadas por fios dialógicos. Tais relações são sempre relações em processo, isto é, estão sempre se confrontando, fazem-se e desfazem-se, constroem-se e desconstroem-se, num jogo simultâneo, dinâmico e dialógico.

Marinho e Silva (2012) apresentam alguns aspectos que fariam do Fórum de Discussão um espaço de construção dialógica. Para as autoras, seria eficaz um ponto de partida dialógico já na organização do enunciado do Fórum, como por meio do uso de perguntas retóricas, que colocam os educandos dentro do discurso e instigariam a interação dos mesmos; e o estímulo à pesquisa, que estimularia tanto o diálogo na interação verbal como o diálogo entre textos, manifestados nas participações com dicas de outras leituras, de sites, etc. Além disso, em vários momentos os tutores deveriam abrir mão de discursos de incentivo à participação dos estudantes, com vistas a uma aprendizagem em rede.

Para Palloff e Pratt (2004, p. 91), “embora o papel do professor On-line seja diferente, os alunos não podem sentir-se abandonados”. Por isso, no entendimento deste trabalho, um fator não menos importante para uma construção dialógica em Fóruns de Discussão seria o *feedback* que o tutor deve fornecer às postulações dos alunos. De acordo com Kearsley (2011), a falta de retorno por parte do educador revela-se como uma das maiores reclamações dos estudantes em relação aos cursos *on-line*. Assim, o nível de envolvimento deste profissional é um dos fatores que mais afeta a interação entre os educandos. Ainda segundo o autor, o retorno dado deveria ser individual e coletivo.

3 A Linguagem Dialógica na Interação entre os Participantes de um Fórum de Discussão

Nesta sessão, será realizada uma análise da comunicação verbal entre educadores e educandos e educandos e educandos, ocorrida num Fórum de Discussão de uma turma de um curso de aperfeiçoamento oferecido na Modalidade *Blended Learning*. Aqui será observado, em especial, se a linguagem dialógica na interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação esteve presente entre os seus participantes.

Esta análise é fruto de uma pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: a Observação Participante, pois o pesquisador exercia a função de coordenador de tutoria no curso; e a Pesquisa Documental, no sentido de que o objeto analisado foi um Fórum de Discussão, material não editado, como livros e artigos. Essas escolhas estiveram embasadas em Martins e Theóphilo (2009).

Inicialmente será exposto o contexto no qual o referido Fórum de Discussão estava inserido. Em seguida serão apresentados os resultados das análises das participações no Fórum, alicerçadas nas teorias destacadas nos itens 1 e 2 deste trabalho.

3.1 Contexto do Fórum analisado

O Fórum de Discussão, objeto deste estudo, ocorreu em um curso de aperfeiçoamento na modalidade *Blended Learning*, teve parte das suas atividades presenciais e parte *on-line* no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Foi direcionado a servidores públicos, ligados ao segmento de Educação no estado de Pernambuco, e buscou atender a mais de sete mil alunos de idades, gêneros e níveis de letramento digital (conhecimento prático do uso das tecnologias) distintos, divididos em 198 turmas, cada uma com uma média de 40 estudantes. Seu conteúdo foi organizado em doze módulos, que eram inicialmente apresentados a partir de aulas presenciais por um formador e, posteriormente, ampliados a partir de discussões em Fóruns e atividades no AVA com o auxílio de um tutor virtual designado para cada grupo.

O Fórum analisado procurou discutir a cultura de paz e o combate à violência a partir da escola. Inicialmente planejado para ter um período de vigência de uma semana, acabou por permanecer aberto até o final do curso. Seu aporte inicial foi elaborado pelo profissional responsável pela parte

pedagógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo postada e replicada em todas as turmas pelo administrador do Ambiente. Sistemática essa que foi repetida em todos os demais Fóruns do curso. Mais importante, tutores e alunos tomavam conhecimento do que seria proposto neste espaço ao mesmo tempo.

A despeito da orientação e do acompanhamento de uma Coordenação de Tutoria, o tutor responsável realizou apenas uma postagem no Fórum em questão. Essa atuação insuficiente pode ser explicada pela ausência de critérios adequados na seleção dos tutores, salientando-se que a maioria deles não contava com experiência prática. A preparação desses profissionais constituiu-se apenas de uma pequena formação, no pequeno espaço de um dia. Estes foram orientados a mediar os Fóruns, contudo, como no caso deste tutor, muitos apresentaram um desempenho aquém do esperado, e outros contestavam que não tinham sido contratados para isso. Dessa forma, conclui-se que não estavam devidamente capacitados para exercer tal função.

A escolha deste Fórum deveu-se ao fato de o pesquisador ter integrado o grupo de profissionais, na função de Coordenador de Tutoria, que atuou no referido projeto.

3.2 Análise do Fórum

A análise realizada considerou o nível do dialogismo “interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação” nos seguintes itens: o aporte inicial, participações dos alunos ao longo do Fórum e participação do tutor responsável pela sua mediação. Nesse sentido, para embasar a análise dialógica nesse espaço de discussão, transcreveram-se as respectivas mensagens postadas por esses intervenientes.

A primeira análise compreendeu o aporte que deu início ao Fórum, pois na concepção deste trabalho seria um elemento importante para determinar se o debate ali empreendido teria ou não um caráter mais interativo e dialógico.

Como abordado anteriormente, este texto inicial foi concebido pelo Profissional responsável pela parte pedagógica da etapa *on-line* do curso, mas postado pelo administrador do Ambiente (Quadro 1). A princípio, isso trouxe um clima de dúvida e impessoalidade a esse espaço de debates, uma vez que as participações que se seguiram demonstraram que os alunos não sabiam a quem se dirigir (Quadro2).

Quadro 1 – Aporte inicial do educador responsável pela parte pedagógica no AVA, postado pelo administrador do *Moodle*

Cursistas,
neste Fórum iremos discutir a diferença entre Cultura de paz e Combate à violência.
Discuta quais as principais diferenças e relate as experiências de sua escola em relação a essas duas posturas.
Comente as experiências e comentários de seus colegas.
Vamos lá?

Fonte: Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso analisado

Pode-se perceber que o aporte inicial do Fórum continha uma mensagem curta, com frases objetivas e diretivas. Contudo, não proporcionava uma informação completa e indicação de pesquisa aos estudantes, deixando-os com poucos subsídios para elaborar suas participações.

No aporte consta uma chamada inicial aos participantes (Cursistas), mas sem uma saudação (Caros, Olá, etc.). Também não foi usada nenhuma fórmula de despedida em seu fechamento (Até breve, Abraços, etc.). Essas constatações vão de encontro ao exposto por Cabral e Cavalcante (2010) sobre a elaboração de mensagens em cursos *on-line* com saudação e fórmula de despedida, que ajudariam a aproximar os sujeitos no processo.

Observou-se que foram usados no texto alguns artifícios numa tentativa de torná-lo mais dialógico. Isso com o intuito de fazer com que os educandos se sentissem parte do contexto da comunicação e que, além disso, os estimulasse a participar do Fórum. Exemplo disso foi o uso da primeira pessoa do plural em alguns momentos (iremos discutir, vamos) e o arremate do texto com uma pergunta que chamava os alunos à participação (Vamos?). No entanto, estas estratégias que, no entendimento de Marinho e Silva (2012), estimulariam uma linguagem dialógica por parte dos educandos, foram insuficientes para tal, pois a maioria realizou contribuições que ocultavam este direcionamento.

Em termos quantitativos, dos quarenta alunos da turma, apenas 28 participaram da discussão. Mesmo com um aporte inicial incipiente no que se refere à linguagem dialógica e ao direcionamento aos estudantes, o Fórum teve ao todo 78 participações, sendo 77 de alunos e uma única do tutor. É possível atribuir esse nível de participações considerando-se que o tema trata

de circunstância muito presente na sociedade em que convivem estes atores e em seus contextos de trabalho (a escola). Interessante observar que nem os educandos, nem o tutor fizeram referência ao conteúdo do material didático do Módulo em seus textos, possivelmente, pela intimidade com o tema. Assim, faltou a mediação do tutor que deveria ter direcionado os alunos a interagirem também com o conteúdo. Esse é um dos aspectos que será considerado mais à frente, corroborando a conclusão de que este Fórum não foi adequadamente mediado.

Quadro 2 – Exemplos das primeiras participações dos educandos no Fórum por ordem de postagem, transcritas de maneira fiel

Participação 1

“Desde o momento que acordamos até o instante que vamos dormir, findado nossas atividades, devemos sempre cultivar uma cultura de paz interior e sempre transmitir aos nossos colegas e principalmente para os alunos. Essa cultura deveria em tese, ser inerente de todo ser humano ou ser transmitida através de atos, uma postura diferenciada transmitida por ações. Transmitir uma cultura de paz está relacionada com o combate a violência que trabalhamos em forma de Palestras com os alunos e com os pais, participação em ações da comunidade e divulgando experiências exitosas relacionadas ao tema.”

Participação 2

“O melhor combate à violência é a prevenção a ela. E podemos fazer isso promovendo ações de sensibilização e mobilização na defesa de tão importante causa, conversando com crianças e adolescentes orientando-os sobre os riscos da violência no cotidiano e suas formas de prevenção, adotando posturas proativas frente a qualquer situação de violência e sempre debater o assunto nas escolas, comunidades, família, dentre outros setores da sociedade. Isso é cultura de Paz, quando realizamos ações para prevenir a violência.”

Participação 3

“NÃO É O CASO DE DESTACAR O MELHOR OU O PIOR COMATE A VIOLÊNCIA, MAIS PODEMOS DIZER QUE A PARTICIPAÇÃO PARA UMA CULTURAB DE PAZ, DE FATO, NAO É DADA E SIM CRIADA. PORTANTO, AO SE TRABALHAR UMA SOCIEDADE PRECISA SER CONSTRUIDA, REFEITA E RECRIADA ESSA PARTICIPAÇÃO COMO INTEGRANTE DA GESTÃO EM SE TRATANDO DE UMA SOCIEDADE ESCOLAR.

SE HÁ UMA NECESSIDADE DE PUNIÇÃO, ENTÃO, DEVE-SE FAZER ISSO SEM VIOLÊNCIA, VISANDO SAIR TAMBÉM DO ISOLAMENTO PARA FAVORECER O COLETIVO, OU SEJA, PUNIR PARA EDUCAR, FAZENDO ENTENDER QUE A ESCOLA É A ENTRADA DO MUNDO DE CADA INDIVÍDUO.

EM SE TRATANDO DE VIOLÊNCIA, VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA DEVE PUNIR E DE QUE MANEIRA?? OU NAO DEVE PUNIR E POR QUÊ??"

Participação 4

“Cultura de Paz é algo que está distante de ser alcançado em nossas instituições, pelo seu caráter subjetivo. Sensibilizar todos os indivíduos de uma sociedade para a necessidade de se viver em paz é dizer-lhes que aceitem o outro como ele é. Também, que as diferenças devem estar integradas e em harmonia. E isto não é fácil, uma vez que muitos de nós que fazemos parte desse contexto não estamos abertos para o novo, insistindo em permanecer em nossa "zona de conforto". Já o combate à violência deve ser praticado dentro da lei para que o indivíduo infrator seja punido numa perspectiva de reflexão e construção de uma nova identidade. Na Unidade de Ensino que atuo (vale ressaltar que estou a menos de um mês) já percebi que este último tema é vivido e praticado pela gestão e os devidos parceiros.”

Participação 5

“Concordo com _____ (aluna que fez a Participação 2), quando você coloca a questão do trabalho de prevenção e orientação que deve ser feita com as crianças, adolescente e toda a comunidade escolar.”

Participação 6

“_____ (aluna que fez a Participação 2), você está corretíssima. Uma cultura de paz nasce, exatamente, nesse sentimento de prevenção à violência. Combater não evitar que novos casos ocorram.”

Participação 7

“Pensando-se em prevenção à violência, a escola em que trabalho adota a pedagogia da presença como forma de cultura de paz. Fazer-se presente, ouvir o estudante, aconselhá-lo, conhecer sua realidade, debater sobre o que leva à intolerância, participar de atos públicos etc., são algumas das ações desenvolvidas em nossa escola.”

Fonte: Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso analisado

Analisando as mensagens iniciais, percebe-se que os alunos, ou não foram orientados a como se dirigir aos demais colegas e ao tutor no Fórum, ou ignoraram a orientação recebida nesse sentido. Isso porque não fizeram qualquer saudação e despedida em suas postagens. Em alguns casos, escreveram utilizando fonte em caixa alta (Quadro 2, Participação 3), o que na etiqueta do ciberespaço significaria grito, ou elevação no tom da voz. Essas abordagens, além de não apresentarem um viés dialógico no que tange a interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação, prejudica toda a ação comunicativa no interior desse gênero interacional por natureza.

Poucos foram os alunos que incluíram os colegas no contexto de seus discursos, como se percebe através da utilização da primeira pessoa do plural em alguns momentos de seus aportes (Quadro 2, Participação 1). Em sua maioria, os textos foram discursivos, sem qualquer menção à turma e ao que foi colocado anteriormente pelos colegas. Isso não caracterizaria uma comunicação de um para muitos, qualidade descrita por Silva (2011) como inerente aos Fóruns. Nem tão pouco se enquadra na ideia do “Dialogismo na comunicação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação”, um dos níveis do dialogismo propostos por Bakhtin, segundo Silva (1997). Haja vista, que não retratou um diálogo entre participantes no contexto de uma situação comunicativa.

Não se verificou discordância entre os alunos, em relação as suas postulações. Por outro lado, em muitos momentos do Fórum, um aluno se dirigiu a outro concordando com o que fora colocado, denotando assim que, mesmo mensagens que não continham uma linguagem dialógica clara, aproximaram os sujeitos daquela situação comunicativa (Quadro 2, Participações 6 e 7). Entretanto, esses que comentavam os aportes dos colegas, numa ação responsiva, o faziam de maneira unilateral, restringindo a interação com os demais participantes. Outro aspecto dialógico relevante observado é que o diálogo entre esses dois sujeitos não apresentou uma continuidade. Além disso, a maioria não teve as suas colocações comentadas, nem ao menos pelo tutor. Ou seja, os elos entre os enunciados, significativos num contexto dialógico da linguagem apresentado por Bakhtin (2011), não foram considerados de forma ampla e consistente.

Quadro 3 – Participação do educador/tutor responsável por mediar o Fórum

“Gostaria de agradecer todas as participações nesse Fórum. A, B, C e D, entre outros cursistas, trouxeram discussões interessantes no que diz respeito ao combate e prevenção da violência. Chamarei a atenção à questão da ética. Que servirá como base no combate a violência e a favor da cultura de paz nas escolas. Acredito que ser ético é praticar ações que estão enraizadas em valores humanos universais, é buscar uma conduta humana voltada para o bem e para o correto. O que realmente não podemos esquecer é que o combate a violência não condiz com a omissão ou não ação. Ainda que saibamos que a escola não pode ser o único responsável por esta transformação mas, que se ela estiver consciente de sua função, no mínimo, teremos uma certeza de que estamos lutando para formar uma sociedade mais consciente, justa e solidária.”

Fonte: Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso analisado

Acerca da participação do tutor no Fórum, constatou-se que este foi o penúltimo a fazer um aporte neste espaço de discussão (Quadro 3). Isso implica que não atuou de maneira ativa no decorrer da atividade. Dessa forma, os Educandos ficaram sem mediação pedagógica, atuando sozinhos ao longo do processo de discussão e, na perspectiva de Kearsley (2011), esse comportamento prejudicaria a interação e a participação dos sujeitos que compõem esta cena. Neste caso, foi o que aconteceu, pois muitos não chegaram a participar do Fórum, e, como já apresentado, a interação ocorrida entre os que dele participaram foi pontual e feita exclusivamente entre dois interlocutores, sem abrangência do diálogo para toda a turma.

Pode-se observar que o tutor não fez nenhuma saudação inicial aos alunos, nem tão pouco usou alguma fórmula de despedida, seguindo uma prática acompanhada por 100% dos participantes ao longo do Fórum. Mesmo assim, percebeu-se uma tentativa do tutor em dialogar com os educandos, na medida em que inicia o seu texto agradecendo a participação de todos. No entanto, ao elogiar nominalmente a participação de alguns, acabou por excluir os demais, o que não seria problema se esta postagem não tivesse sido a única.

Mediante uma única postagem, ficou caracterizado que faltou ao tutor dar o retorno significativo às contribuições dos alunos, pois não recuperou e

comentou individual, ou coletivamente pontos da discussão que porventura tenha achado interessante e relevante para a discussão. Como visto anteriormente, Kearsley (2011), destaca a falta de retorno como um dos motivos de reclamação dos estudantes na EAD, que segundo ele deveria acontecer de forma individual e coletiva. Neste caso, o Fórum foi sendo conduzido pelos próprios alunos, que o fizeram apenas de uma maneira intuitiva e espontânea.

O texto do educador, em si, tem sua relevância, ao colocar a ética como elemento decisivo no combate à violência, por meio de ações e valores como a conduta humana voltada para o bem. No entanto, da forma como foi estruturado, deixou de dialogar com os demais discursos postados no Fórum, além de ser intempestivo naquele momento final da discussão. Há que se considerar que, neste ponto, a maioria dos alunos já tinha se manifestado. No seu papel, o mediador não pode se limitar a trazer apenas um elemento novo, mas deve, quando necessário, recuperar o que foi dito anteriormente pelos educandos, etapa da configuração básica dos Fóruns descrita por Moore e Kearsley (2010) como “resumo das mensagens”. Isso significaria o mínimo de feedback aos alunos e ao que foi discutido no Fórum.

Esse aporte deveria ter tido outra conotação, ampliado o diálogo e gerado maior retorno, ações responsivas, se tivesse ocorrido em outro momento do Fórum, haja vista que, depois dele, houve apenas mais uma postagem. Faltou o que Moore e Kearsley (2010) descrevem como “Participação Planejada” por parte do tutor.

Quadro 4 – Última participação do Fórum feita por um educando

Última participação

“Vivemos em mundo de conflitos, esses conflitos são necessários num mundo em que cada sociedade expressa seu paradigma, na escola não é diferente, as diferenças foram ignoradas em detrimento ao aprender sem relevância, às vezes essa falta de relevância nos levar a assumir um comportamento hostil.

Para entender, ou melhor, para tentar entender esse universo a escola precisa se despir dos seus próprios preconceitos, pois ela exclui, segrega, classifica e ignora o conhecimento prévio do aluno. Melhorar a convivência, respeitar as diferenças é um bom caminho para se incutir a cultura de paz na escola.”

Fonte: Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso analisado

A última participação no Fórum foi feita por uma aluna que trouxe um discurso que não se refere e não dialoga com os demais colegas, com o tutor e nem com os discursos empreendidos por esses sujeitos (Quadro 4). Além disso, não atende integralmente ao que foi pedido no aporte inicial do Fórum, parecendo, assim, um texto descolado da discussão ali proposta. Dessa maneira, ele desconsidera o caráter dialógico do Fórum, tratando-o como um espaço exclusivamente discursivo, de comunicação unilateral.

Considerações Finais

Na Educação a Distância contemporânea, permeada pela internet e Tecnologias da Informação e Comunicação, destaca-se o Fórum de Discussão, ferramenta que propicia uma interação assíncrona entre educadores e educandos, aproximando-os dentro de um contexto educacional. Os diálogos nele empreendidos devem reforçar o conceito de construção coletiva do conhecimento que a modalidade vem propagando, como sendo um de seus principais diferenciais. Dessa forma, o uso de uma linguagem dialógica pelos sujeitos seria um dos ingredientes fundamentais no estímulo ao um debate rico, em que informações, ideias e experiências são trocadas de forma eficaz.

O Fórum analisado neste trabalho foi um dos elementos da estratégia pedagógica da etapa *on-line* de um curso ofertado na Modalidade *Blended Learnig*. A análise verificou que a linguagem dialógica não foi empregada na maioria dos discursos de Educadores e Educandos, o que prejudicou a qualidade da interação ali empreendida, haja vista, que grande parte dos sujeitos desse espaço participou de forma isolada da discussão. A falta de saudação e de uma despedida, em absolutamente todas as participações, é apenas uma das características que demonstrou o isolamento e o distanciamento entre os seus participantes nessa ação comunicativa.

Compreende-se que o aprendizado no Fórum não se constitui de qualquer maneira, mas por meio da colaboração entre todos que dele participam, em que todos devem se sentir parte daquele contexto. Nessa perspectiva, o Dialogismo na interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação, um dos níveis do dialogismo apresentado por Bakhtin (SILVA, 1997), deveria ser praticado de forma planejada, incentivada e monitorada pelos educadores. Pela falta de observância desses princípios e de uma mediação adequada estes sujeitos tiveram particular responsabilidade no panorama visualizado neste Fórum, onde a linguagem dialógica não foi a tônica da discussão.

Pelo tema do Fórum fazer parte do contexto sócio-histórico dos estudantes, percebeu-se também que os discursos se limitaram à realidade ao qual estão submetidos e em opiniões pessoais sobre o tema “Cultura de Paz e combate a violência”, não constituindo assim um diálogo claro com o material didático fornecido. Mais uma vez, notou-se a falta de um agente que estimulasse os educandos a dialogarem não apenas com seus colegas, mas com outros textos, sejam aqueles especialmente elaborados para o curso, ou fora do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para Bakhtin (2011, p. 284), “é preciso dominar bem os gêneros para emprega-los livremente”, portanto, num contexto ideal, a compreensão de educadores e educandos sobre a utilização de uma linguagem dialógica praticada em Fóruns de Discussão é imprescindível para que os objetivos desse gênero na EAD sejam alcançados. Realidade que ainda parece distante do que se observa na prática.

Referências

AMORIM, M. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em Ciências Humanas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, p. 7-19, jul. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/uyWzIK>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 6. ed. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 91-103.

CABRAL, A.; CAVALCANTE, A. Linguagem escrita. In: CARLINI, A.; TARCIA, R. (Orgs.). *20% a distância, e agora?* São Paulo: Pearson, 2010.

CARNEIRO, M. L. F. *Instrumentalização para o ensino a distância*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KEARSLEY, G. *Educação on-line: aprendendo e ensinando*. Tradução Mauro de Campos Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIMA, A. *A argumentatividade no e gênero fórum de discussão: uma estratégia para produção em contexto escolar*. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Recife. *Anais Eletrônicos...* Disponível em: <<http://goo.gl/ZznxXQ>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MARINHO, C. L. de O.; SILVA, I. M. *Dialogicidade em Fóruns de Discussão: interfaces com os desafios da educação a distância*. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM EM REDE, 4., 2012, Recife. *Anais Eletrônicos...* Disponível em: <<http://goo.gl/QOxFXT>>. Acesso em: 5 maio 2013.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAES, R. A.; DIAS, A. C.; FIORENTINI, L. M. As tecnologias da informação e comunicação na educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. *UNIREvista*, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/tNwY1F>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

NEDER, M. L. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

PAIVA, V. L. M.; RODRIGUES JR., A. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.;

MELLO, R. (Orgs.). *Gêneros: reflexões em Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Fac. de Letras/ UFMG, 2004. p. 171-189. Disponível em: <<http://goo.gl/H4vfrX>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PELANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. p. 379-385.

PEREIRA, S. V. M. Interação em Fóruns de EAD: a otimização de um espaço de aprendizagem colaborativa. *Eutomia*, a. 4, v. 1, p. 349-364, jul. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/ABEpEi>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

PIVA, J. D. et al. *EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROPOLI, E. A. Educação a Distância. In: *Formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado: orientações gerais e educação a distância*. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

SILVA, I. M. M. *O cronotopo na obra Espaço Terrestre: o diálogo tempo-espaço como princípio organizador da narrativa*. 1997. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://goo.gl/s2jtjq>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

SILVA, I. M. M. Gêneros digitais: navegando rumo aos desafios da educação a distância. *Revista Eletrônica do Centro de Estudos em Educação e Linguagem*, v. 1, n. 1, p. 125-143, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Jz54gc>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac SP, 2010.

Recebido em: 24/03/2014

Aceito: 05/11/2014